



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Correio de Sergipe • Aracaju
quinta-feira • 21 de março de 2013

HOSPITAL. CIRURGIA

Dívidas com a Energisa são novamente discutidas

Por **Alessandra Cavalcanti**

Jornalista • alessandracaavalcanti@correiodesergipe.com

Pela segunda vez neste mês de março, a **promotora de Justiça do Ministério Público do Estado de Sergipe, Euza Missano**, e o procurador da República do Ministério Público Federal em Sergipe, Ramiro Rockenbach, estiveram reunidos, conduzindo uma audiência com representantes da Energisa e do Hospital Cirurgia.

Como já havia sido agendado no encontro anterior, realizado no último dia 5, a reunião aconteceu ontem à tarde (20), na sede do **MPE**, com o objetivo de insistir na busca de solução para as dívidas do Hospital Cirurgia com a Energisa.

De acordo com a **promotora Euza Missano**, houve discrepância entre os valores do débito apresentados durante a audiência. “Sendo assim, tanto Energisa quanto o Hospital Cirurgia lançaram propostas que serão revisadas e estudadas, sentando as partes à mesa para nova negociação no dia 2 de maio. Esperamos que até lá a situação esteja solucionada”, explica a promotora.

A grande preocupação do MPF e **MPE** é que o fornecimento de energia elétrica não seja interrompido, havendo, assim, proteção do cidadão que se utiliza dos serviços do hospital. “Acho que a companhia tem tido essa sensibilidade e, por isso, mantém o fornecimento de energia elétrica”, acrescenta Euza Missano.



LINDIVALDO RIBEIRO/CS

■ **Euza Missano:** “Energisa e hospital lançaram propostas”

• Fornecimento mantido

Amaury Damianse, diretor técnico comercial da Energisa, corrobora com a promotora ao destacar que o corte no fornecimento de energia elétrica para o hospital não faz parte dos planos da companhia. “O nosso desejo é que o hospital volte a ser adimplente e resolva todas as pendências. Vamos analisar as propostas para equacionar, de uma vez por todas, uma dívida que não é pequena”, diz.

Questionado sobre o valor total do ‘prejuízo’, Damianse destaca que neste

momento não é possível apresentar estimativas, considerando que as pendências existem em três momentos distintos. No entanto, o diretor do Hospital Cirurgia, Gilberto Santos, defende-se ao explicar que maior parte da dívida vem de administrações anteriores, e que ela existe como “fruto da divergência de entendimento entre as partes”.

“Estamos apresentando uma proposta à Energisa para equacionar o restante do débito de 2012. No que se refere aos débitos que antecedem o período de 4 a 5 anos, vamos sentar posteriormente para poder confeccionar uma proposta que satisfaça as duas partes”, explica Gilberto.

“Pagamos religiosamente as contas de luz de 2009, 2010, 2011, e não pagamos 2012 por conta da divergência com a Energisa, mas estamos prontos a lidar com tudo, porque é assim que tem que ser. O valor da dívida está sendo apurado porque existem ações judiciais desde 1994. A Justiça é que vai dar a última palavra”, acrescenta o diretor do Hospital de Cirurgia.

• Hospital do Coração

Gilberto Santos também ressaltou que, no tocante à compra do Hospital do Coração, a direção do Hospital Cirurgia acatou recomendação do **MPE** que, por sua vez, não considera o momento oportuno para a compra. “Entendemos que o **MPE** é parceiro do Hospital de Cirurgia e concordamos que é melhor esperar mais um pouco”, pondera.

